



ENSINO DA FILOSOFIA E SOCIOLOGIA NO CAMPO: análise das dificuldades, necessidades e desenvolvimentos

Jéssica Dal Piva¹

RESUMO: O objetivo desse artigo é apresentar uma análise sobre a interação entre o ensino da filosofia e da sociologia com a educação do campo. Visando as dificuldades dos professores diante dessas abordagens e as necessidades dos alunos do campo. Observando assim como poderiam ser aplicados esses aprendizados, aproximando do estudante os temas e assuntos da aula. O estudo surgiu a partir de inquietações referentes à forma de ensino do campo, com professores por vezes despreparados e com pouca referência das questões filosóficas e sociológicas. Para isso, proporcionar uma redefinição da educação do campo por meio da filosofia e sociologia, aprontar melhoramentos para a qualidade de vida no meio rural e as necessidades de preparar os professores para trabalhar com a realidade desses estudantes. A maior dificuldade pode estar em apresentar aos estudantes, como essas disciplinas, contribuem para o seu cotidiano. É preciso refletir sobre os problemas, dificuldades e as necessidades, das atividades escolares e da forma de ensino, para que sejam feitas mudanças necessárias, resultando assim uma proposta eficaz e democrática. A filosofia e a sociologia possuem estratégias que podem desenvolver a permanência dos jovens do campo, conhecendo os sujeitos e objetos dessas disciplinas. Desenvolver um ensino-aprendizado que contribua com esse desenvolvimento pessoal e profissional, é de grande relevância. Por fim, tanto a filosofia e a sociologia relacionadas à educação do campo podem ajudar a garantir uma qualidade na educação e entender a realidade rural, por meio de sua vinculação com as ações do campo e do conhecimento teórico.

Palavras-Chaves: Filosofia; Sociologia; Educação do Campo.

274

TEACHING PHILOSOPHY AND SOCIOLOGY IN THE FIELD: analysis of difficulties, needs and developments

ABSTRACT: The objective of this article is to present an analysis on the interaction between the teaching of philosophy and sociology with the education of the field. Aiming at the difficulties of teachers in the face of these approaches and the needs of students in the field. Thus observing how these learnings could be applied, bringing the themes and subjects of the class closer to the student. The study arose from concerns regarding the form of teaching in the field, with teachers sometimes unprepared and with little reference to philosophical and

¹ Graduação em Licenciatura em Filosofia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE (2011). Especializada em Gestão Escolar (2015). Graduada em Licenciatura em Ciências Sociais pela UNIOESTE (2016). Bacharela em Ciências Sociais pela UNIOESTE (2017). Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais pela UNIOESTE (2019).



sociological issues. To this end, providing a redefinition of rural education through philosophy and sociology, making improvements to the quality of life in rural areas and the needs to prepare teachers to work with the reality of these students. The greatest difficulty may be in presenting to students how these subjects contribute to their daily lives. It is necessary to reflect on the problems, difficulties and needs, of school activities and the way of teaching, so that necessary changes are made, thus resulting in an effective and democratic proposal. Philosophy and sociology have strategies that can develop the permanence of young people in the countryside, knowing the subjects and objects of these disciplines. Developing teaching and learning that contributes to this personal and professional development is of great relevance. Finally, both philosophy and sociology related to rural education can help ensure quality education and understand rural reality, through its link with the actions of the field and theoretical knowledge.

Key words: Philosophy; Sociology; Rural Education.

Introdução

Este artigo tem por objetivo apresentar e analisar algumas questões referentes ao ensino da filosofia e da sociologia com a educação do campo. Apresentando as dificuldades de ambos, tanto dos professores quanto dos alunos, visando os problemas e as necessidades que surgem com o ensino e a educação.

É preciso refletir sobre os problemas, dificuldades e as necessidades, das atividades escolares e da forma de ensino, para que em equipe decidam e façam mudanças necessárias, resultando assim em uma proposta eficaz e democrática. É preciso visar o crescimento do aluno e da escola em que ele esta inserido, aqui me refiro ao ensino-aprendizagem.

O tema para este estudo surgiu a partir de inquietações, referentes à forma de ensino do campo, com professores por vezes despreparados e com pouca referência das questões filosóficas e sociológicas, além das questões que se referem ao campo. Assim, a educação, precisa partir de questões que visam melhorar a qualidade de vida do estudante, seja ele do meio rural ou não. A educação deve preparar os jovens para atuar na realidade de suas vidas, essas deveriam ser as prioridades da escola e do professor.

Portanto, busca-se por meio desse artigo, fazer com que possam interagir o ensino da filosofia e da sociologia com a educação do campo. Para assim,



impulsionar e desenrolar as capacidades dos estudantes, para contribuir nas ampliações das liberdades e da garantia da qualidade de vida.

A metodologia que me utilizei para realizar este estudo, parte de um levantamento bibliográfico referente a temática. E ainda, serão feitos apontamentos de textos da área das ciências humanas, como a filosofia e a sociologia. Ambas as disciplinas, auxiliam na construção do “eu” e buscam partir da realidade de cada um.

Com relação ao ensino-aprendizado, mencionado anteriormente, Dourado (2003, p.62) faz a seguinte afirmação, “(...) na escola todos têm contribuições e saberes para compartilhar e que todos os processos realizados nos espaços da escola são vivências formativas e cidadãs”. A formação parte da escola e do aluno que está inserido nela, todos podem opinar e sugerir melhorias, esta ação é democrática.

Dentre todos os aspectos, a importância a qual o tema propõe será apontada no decorrer da discussão. Para que seja possível, discutir, opinar, refletir, sugerir e agir de dentro da escola, para a realidade externa, tornando o sujeito participativo e ativo no local em que vive este também é o papel da filosofia e da sociologia.

O texto está dividido da seguinte maneira, o primeiro ponto de maneira breve, apresenta apontamentos referentes à filosofia e a sociologia, visando seus desenvolvimentos em um cenário de muitas lutas. Lutas essas que buscavam a permanência e obrigatoriedade na grade curricular. E ainda, como o campo se desenvolve perante os processos de desenvolvimento e as necessidades que surgem.

Ao que se refere aos profissionais de educação são eles que possuem o maior compromisso dentro do ambiente escolar, os quais buscam ensinar o que sabem, ou seja, transferir seu conhecimento. No entanto, eles precisam tratar das diversas realidades que possuem em sala, além do compromisso com os conteúdos curriculares, para que construam opiniões, sejam críticos sobre a sociedade e o meio que estão inseridos no cotidiano.

Na segunda parte são levantadas algumas questões sobre o desenvolvimento tanto do ensino da filosofia, quanto da sociologia, relacionadas



também a educação no campo. Serão apresentadas também, algumas perspectivas, desafios e obrigadoriedades, das escolas urbanas e rurais. Ressalto que pode ser uma problemática da filosofia e da sociologia, a forma como ela é apresentada aos alunos, fazendo com que essa seja uma das grandes dificuldades das escolas rurais.

Por fim, conclui-se que a discussão e o tema aqui levantado, representam a importância que ambos têm em nossa sociedade. A filosofia e a sociologia possuem bagagens de lutas e a repressão que sofreram ao longo de vários anos e para que conseguisse seu espaço foram anos buscando melhorias e direitos. Assim como até hoje lutam, merecem atenção maior.

Ao que se refere às escolas do campo e a educação que nelas se desenvolvem, é preciso ainda mais atenção. Ao longo do texto, serão apresentadas as maiores dificuldades dessas escolas, sendo uma delas a falta de bibliotecas, constando o percentual de 90% das escolas rurais, outras dificuldades também serão apontadas.

277

Ao que diz respeito as bibliotecas, elas são um dos elementos essenciais para pesquisas, além da inserção do aluno em assuntos diversos, os quais por vezes são distantes da sua realidade. Por fim, se tem quase 15% de escolas sem esgoto, fazendo com que os estudantes, sejam eles crianças ou jovens, estejam vulneráveis a doenças.

Sendo assim, chamo a atenção, que para todos os espaços, é preciso o mínimo de condições de subsistência. As escolas precisam ter condições mínimas, para que os alunos não desistam delas e não abandonem os estudos, sem ao menos terem começado a estudar de fato.

Momentos Históricos, Dificuldades e Desenvolvimento

Quando as necessidades surgem, a busca para solucionar elas, faz com que a qualidade do ensino e os aspectos mais fundamentais sejam melhorados. Assim, as competências profissionais da equipe escolar como um todo, como por exemplo, dos diretores com sua capacidade de organizar, orientar e liderar



as ações e processos da escola passam cada vez mais a serem voltados para a aprendizagem e formação dos alunos.

Se a participação ativa dos integrantes da comunidade cria novas demandas e direitos, é preciso trazer essas pessoas para a escola, não apenas os pais dos alunos, mas sim, todos aqueles que de uma forma ou outra ajudam na criação e construção deste espaço e que por vezes se interessam no crescimento pessoal ou profissional dessa criança.

As inúmeras mudanças que vivemos hoje seja na cultura, economia ou nas questões sociais, faz dos antigos padrões a atuação de novas organizações de políticas públicas já ao que se refere à educação, houve reformas educacionais e a formação de todos que fazem parte da escola também mudou.

Além disso, é preciso apresentar algumas das necessidades que são encontradas no ensino da filosofia e da sociologia. Visando atender a demanda dos alunos que recebem o conhecimento e desenvolvem o mesmo, como para o professor que possui a responsabilidade de transmitir o que sabe, junto a realidade dos alunos.

A relação entre aluno-professor diante dessas disciplinas em questão merece atenção, pois, por muitos anos a filosofia e a sociologia tiveram que lutar por direitos, para que pudessem ser lecionadas hoje em sala de aula, nos três anos do ensino médio.

Ao que diz respeito ao ensino da filosofia, ela segue a lei Federal nº 11.684 a qual visa sua implementação e o ensino obrigatório da mesma. Entretanto, ela é fruto de uma das lutas travadas no período posterior à ditadura militar, quando a filosofia foi excluída de todos os currículos escolares no ano de 1971. A lei nº 5.692/71 proibiu o ensino desta no país.

O ano que marca o cancelamento do ensino da filosofia é o ano de 1971 quando a filosofia passa a não fazer parte dos currículos escolares. Esta nova ação, fez com que diversos protestos fossem realizados, estas ações aconteceram até o ano de 1982:

Com a promulgação da Lei 4.024/61, a Filosofia deixa de ser disciplina obrigatória e passa a disciplina complementar nos



currículos escolares. A Lei 5.692, promulgada em 1971, em pleno regime militar, extingue a Filosofia dos currículos, destarte as reações e mobilizações ocorridas no país em prol de sua manutenção/retorno aos currículos escolares. Tais mobilizações estimulam reações em diversos níveis e, por meio do Parecer 7.044/82, do então Conselho Federal de Educação - CFE -, abrem-se possibilidades para o retorno da disciplina de Filosofia aos currículos do Ensino Médio (RODRIGUES, 2012, p. 71).

Anterior a esta exclusão, a filosofia era obrigatória no currículo, desde o ano de 1942, que faz parte do governo de Getúlio Vargas. No entanto, vale ressaltar que mesmo antes desta data, já havia acontecido outras interrupções, mas esse ensino figura nos programas brasileiros “(...) desde a criação da primeira escola de ensino secundário da companhia de Jesus em Salvador da Bahia em 1553” (KOHAN, 2007, p. 78).

O ano de 2008 fez com que as ações de permanência desta disciplina, a filosofia se tornasse definitivamente aos currículos escolares e fosse retomada em todas as escolas, a Lei Federal nº 11.684/08 ampara sua obrigatoriedade. Mas, todos os embates, ainda precisam de algumas garantias, pois, o ensino da filosofia ainda é vulnerável.

Ainda no mesmo ano, em 2008 a disciplina de Sociologia se tornou também uma disciplina obrigatória no currículo escolar. De acordo com a mesma Lei Federal nº 11.684, de 02 de junho de 2008, partindo do ensino médio, tornou-se essencial e obrigatório.

LEI Nº 11.684, DE 2 DE JUNHO DE 2008: Altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. O VICE - PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no exercício do cargo de PRESIDENTE DA REPÚBLICA: Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei: Art. 1º O art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com as seguintes alterações: IV - serão incluídas a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio. § III - (revogado). Art. 2º Fica revogado o inciso III do § 1º do art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. Brasília, 2 de junho de 2008; 187º da Independência e 120º da República.



Além disso, houve a necessidade de que o professor que fosse ministrar as aulas de sociologia precisava ter sua formação como sociólogo. Esta necessidade visa a qualidade e ainda hoje se apresenta neste mesmo contexto.

Depois de tantas alterações a lei, passou a ter a filosofia e a sociologia de maneira obrigatória. Entretanto, sua obrigatoriedade, trouxe várias outras questões, como seriam aplicadas os conceitos e conhecimentos de forma que o aluno entendesse a necessidade e a importância da mesma. Discussões pedagógicas foram feitas para resolver essas questões.

Existem diversas reflexões sobre a melhor maneira de transferir a prática de ensino filosófica e sociológica para os jovens, tanto nas escolas urbanas, como nas rurais, o que faz surgir alguns questionamentos, já que deveriam tratar também da identidade do sujeito do campo, visando para este o campo. Entretanto, a educação do campo partindo do ensino da filosofia e da sociologia, deve buscar uma apresentação às diversidades, valorizando o meio rural e seus saberes específicos.

280

Os temas apresentados de maneira pedagógica deveriam formar uma união de questões filosóficas ou sociológicas para com a educação do campo, e assim, partir do desenvolvimento e a emancipação das transformações sociais. Acredita-se que seriam estes pontos tidos como principais para que os jovens do meio rural resgassem nos estudos o modo de vida ao qual pertencem.

O ensino que se recebe na escola, deve ser acrescentado ao cotidiano dos alunos, sejam de qual idade dores, pois, não deve ser deixado de lado o que receberam da parte familiar ou até mesmo dos estudos anteriores e as experiências que criaram no dia a dia. Os aprendizados devem se complementar.

A sociologia, por exemplo, é tratada como uma das ciências que estuda a sociedade, o indivíduo e suas relações, além de partir de como ela se organiza. Assim, são vistos por meio dela, algumas análises de formas organizacionais, culturais e costumes.

Os fenômenos sociais, por exemplo, se repetem nos processos de formação da mesma, o capitalismo e a industrialização, são vistos como pontos



principais de estudo e da transferência deste conhecimento. No entanto, a sociologia visa muitas outras questões.

Não existem sociedades sem mudanças. Às vezes não percebemos as alterações, mas elas acontecem a todo o momento e em toda parte. Há transformações maiores, que atingem toda a humanidade, e menores, que acontecem no cotidiano das pessoas. Normalmente, elas estão interligadas (TOMAZI, 2010, p.203).

A sociologia dos livros didáticos se difere da sociologia que poderia ser mostrada ao meio rural, ou seja, seria preciso transformas algumas questões, para que elas se mostrassem mais próximas a cada realidade. Esta questão, pode também pertencer ao meio da filosofia. Elas não devem partir de uma nova filosofia ou sociologia, mas sim ser mais palpável quando se aplica no campo, ou seja, devem apresentar questões rurais, trabalhar com a realidade e a necessária visando seu uso, partindo das diferenças do meio.

281

Dessa forma, ao que se refere à sociologia rural, observa-se que ela foi criada para estudar os problemas e as mudanças que estão sempre acontecendo ao que diz respeito ao êxodo rural, às tecnologias que podem ser aplicadas, à cultura urbana no campo, as dificuldades e os problemas do campo, entre outras questões, além disso, na busca em poder visualizar ações desse meio.

É importante, apresentar as diferenças entre o urbano e o rural, para que ambos os lados possam observar como se desenvolve cada área. Além disso, os dois meios estão sempre interagindo e precisando um do outro, para isso, é preciso que se conheçam e busquem cada vez melhorar as ações entre si.

Para tanto, precisa saber a definição de população e escola do campo. De acordo com o Decreto 7352/2010, no artigo 1º conceitua população de campo e escola do campo:

Populações do campo: agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural.



Escola do campo: aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo (BRASIL, 2010).

O meio rural, por exemplo, deve ser visto por todos como sendo essencial, seja para as questões mais simples como alimento, criação de animais e produção saudável, como para os novos experimentos das indústrias em equipamentos e outras questões. Já o meio urbano, parte de questões mais rápidas e práticas, visando tempo e buscando soluções diversas.

Essas questões de diferenças passaram a ser estudadas e definidas, pelos próprios sociólogos. A urbanização ou a ruralização, segundo, Rios (1979, p.87) parte dos seguintes fatores:

(...) não existe um grau definitivo de urbanização ou de ruralização, e sim um fluxo de características em que o rural e o urbano em vez de constituírem simples partes de uma dicotomia, tendem a situar-se ao longo de uma escala, num extremo da qual se colocam os povos mais primitivos, os pastores e agricultores nômades, os coletores, enquanto no outro se escalonam as sociedades urbanas modernas nas quais, graças às formas de produção e distribuição, de um lado, e a um tipo de tecnologia, o rurícola se encontra numa teia de relações altamente urbanizadas (RIOS, 1979, p.87).

282

Portanto, nota-se a diferença dos meios, tanto rural com suas tecnologias específicas, como na parte urbana com suas relações modernas para a produtividade rural. Ambos os meios, precisam estar em sintonia e andarem juntos, pois, um depende do outro. Dessa forma, os professores podem desenvolver vários trabalhos, partindo da dependência que um tem com relação ao outro.

Sobre algumas das questões pedagógicas, Paulo Freire (1983) referência a *práxis* pedagógica, como unidade entre que é subjetivo e objetivo, pois, é por meio desta que se pode orientar o modo de vida, seja ela dos jovens rurais ou urbanos. Tornando-se assim, necessário resgatar os debates sobre esses temas.



Freire (1983) afirmava que a educação precisa ser também a compreensão, reflexão e ação, e que isto precisava estar voltada às realidades e o modo que esta sendo vivido de cada indivíduo. O professor-educador seria aquele que iria nortear e transformar, esse modo de ensino e a visão que o cerca. A realidade precisa estar próxima ao aluno, para que o ensino seja um dos processos de leitura do mundo, e ainda, se olhar para a sociedade poderá opinar e transformar esse meio.

Sobre o educador Freire (1985. p.79) afirma que:

Se o educador é o que sabe, se os educandos são os que nada sabem, cabe àquele dar, entregar, levar, transmitir o seu saber aos segundos. Saber que deixa de ser de experiência feita para ser de experiência narrada ou transmitida (...). A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres vazios a quem o mundo encha de conteúdos; não pode basear-se numa consciência especializada, mecanisticamente compartimentada, mas nos homens como corpos conscientes e na consciência como consciência intencionada ao mundo. Não pode ser a do depósito de conteúdos, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo (FREIRE, 1985, p. 79).

283

Sobre esta concepção que afirmava que o educador é o único que detém o conhecimento, ela foi vista até meados do século passado, de maneira constante. O educando, entretanto, era visto como um copo vazio o qual deveria ser preenchido apenas pelo educador, o qual era detentor do conhecimento. Mas, Freire (1985) desmistificou essa forma única de pensar e conceber a relação educador-estudante.

Sendo assim, professor-educador, utiliza da *práxis* (prática e ação), como uma forma de libertar e abrir horizontes, e ainda, de trazer a sabedoria. Usando da linguagem, do pensamento e da ação para conduzir o indivíduo que esta construindo sua história, sendo o sujeito de suas escolhas e da sociedade em que está.

Por fim, praticar o pedagógico, seria como, construir o amanhã do indivíduo. Educando e educador seguindo pelos mesmos objetivos da educação, a liberdade, a saída do senso comum e a busca do crítico. O aprendizado requer



o aperfeiçoamento da compreensão do mundo. Dessa forma, Freire (1983) apresenta:

(...) o homem, que não pode ser compreendido fora de suas relações com o mundo, de vez que é um “ser-em-situação”, é também um ser do trabalho e da transformação do mundo. O homem é um ser de “práxis”, da ação e da reflexão (FREIRE, 1983, p.17).

O homem que Freire (1983) retrata somos todos nós, que precisamos ser exercitados desde nosso intelectual, para que possamos agir e buscar o saber. Não há conhecimento que não possa ser atingido, assim como, não há conhecimento que não possa ser ensinado.

Ao que diz respeito, os jovens rurais, eles precisam saber e conhecer sua essência e origens, ou seja, onde estão construídas suas raízes, para que então possam se desenvolver dentro do meio em que vivem de maneira segura. É importante que os jovens permaneçam no campo, visando crescimento e construção local, os meios de subsistência não se encontram unicamente no meio urbano, e o jovem rural, precisa se conscientizar deste fato.

A educação, segundo Freire (1983), é algo a ser reinventado para o mundo e o conhecimento precisa ser passado para que as opiniões mudem praticar a educação de forma neutra. O maior desafio é atuar com a realidade e com as questões científicas, mas isso precisa ser feito, para auxiliar nas transformações que possam surgir.

Filosofia e sociologia: educação do campo

Neste ponto do trabalho, busca-se apresentar a discussão sobre as disciplinas de ciências humanas, ou seja, o ensino de filosofia e sociologia na educação do campo, além disso, observar como podemos notar suas perspectivas e obrigatoriedades, nas escolas urbanas e rurais.

Alguns estudiosos afirmam que as disciplinas de filosofia e sociologia permitem confrontar as diferenças e as perspectivas teóricas, e ainda, que a produção do olhar filosófico ou sociológico é o meio da produção da distinção.



Ou seja, como se produzir o conhecimento e desenvolver o mundo social, são relações que podem ser feitas com todas as áreas.

No entanto, a parte de construir alguns pensamentos de cunho crítico, é por meio de ambas as disciplinas que são feitos. Ressalto que é preciso, compreender como a obrigatoriedade dessas disciplinas contribuiu para a educação, pois, “A inclusão obrigatória destas disciplinas é importante para o desenvolvimento intelectual dos estudantes (...) A Filosofia, assim como a Sociologia, são instrumentos de questionamento e reflexão” (Folha Dirigida, 18/07/2006:1).

De acordo com Leite (Apud SARANDY, 2007: 1), a filosofia e a sociologia, são necessárias ao meio educacional. O autor afirma que:

se for imprescindível dominar a informática e todas as novas tecnologias para uma colocação qualificada no mercado de trabalho, também se faz necessário, no universo educacional, problematizar a vida do próprio aluno, sua existência real num mundo real, com suas implicações nos diversos campos da vida: ético-moral, sóciopolítico, religioso, cultural e econômico [...] e a volta das disciplinas humanísticas – Filosofia, Sociologia, Antropologia, Psicologia, entre outras – tem muito a contribuir com a formação do jovem naquilo que lhe é mais peculiar: o questionamento. Desmistificando ideologias e apurando o pensamento crítico das novas gerações, poderemos continuar sonhando, e construindo, um país, não de iguais, mas justo para mulheres e homens.

285

A filosofia e a sociologia contribuem para novos questionamentos, ideologias, o pensamento problematizador e o senso moral e ético, ainda, as questões políticas, culturais, religiosas e econômicas, entre várias outras que se envolvem. Fazendo com que o estudante saia do senso comum e passe a observar algumas questões que o rodeio com outros olhos.

O que merece atenção diferenciada é o problema de a filosofia e a sociologia serem apresentadas aos alunos por profissionais que por vezes não possuem formação que contemple a necessidade, e sim, por outros profissionais. E isso, acontece com frequência nas escolas do campo.

Alguns educadores asseguram que ambas as disciplinas não obtém o mesmo modo de raciocínio que as demais disciplinas produzem. Por exemplo, segundo Costa (1997, p.37),



o conhecimento sociológico é mais profundo e amplo do que a simples formação técnica – representa uma tomada de consciência de aspectos importantes da ação humana e da realidade na qual se manifesta. Adquirir uma visão sociológica do mundo ultrapassa a simples profissionalização, pois, nos mais diversos campos do comportamento humano, o conhecimento sociológico pode levar a um maior comprometimento e responsabilidade para com a sociedade em que se vive (COSTA, 1997, p.37)

Não colocar um filósofo ou sociólogo de formação, para ministrar as aulas de filosofia ou sociologia, seria arriscar muito o ensino das disciplinas. Pois, elas precisam ser ministradas de forma eficaz, para não acabar prejudicando os alunos em seu desenvolvimento cognitivo, assim como as outras disciplinas existentes no currículo escolar.

Segundo Sarandy (2001), acredita que a sociologia auxilia para compreender as diferenças e faz com que busquemos as igualdades e os conhecimentos, esta afirmativa, também contempla as questões filosóficas.

286

Por exemplo, quando o aluno compreende as configurações sociais, as quais ele faz parte, e ainda, ações como gestos, cheiros, além das gírias de seu grupo de socialização, alegrias, entre outras questões, é porque a sociologia conseguiu atingir sua finalidade e ainda, conseguiu desenvolver os lados cognitivos, dos quais ela precisa.

A vida em sociedade, segundo Sarandy (2001, p.01)

Menos no trato com as teorias sociais e mais na postura dos alunos diante da vida em sociedade, menos no discurso informado por conceitos sociológicos – às vezes bem complexos - mais nos olhares de quem se encontra em outra face de um enigma é que se pode aferir quão importante se tornar para os alunos a descoberta sobre como a nossa vida é perpassada por forças nem sempre visíveis – por nossa simples pertença a um grupo social. (SARANDY, 2001, p.01).

Sendo assim, deve-se entender que a filosofia e também a sociologia são indispensáveis para o desenvolvimento do pensamento crítico e do sujeito, ou seja, para a construção do “eu”. Já as práticas rurais, somam a partir das lutas que são travadas, em busca da qualidade de vida e desenvolvimento no campo.



Ensinar filosofia e sociologia, para os jovens é envolver neles as questões do cotidiano de maneira verdadeiramente pura e também real. Assim, torna-se mais próximo para que eles possam reproduzir, posteriormente nas universidades ou nos espaços que farão parte com clareza, suas opiniões e a forma como pensam.

Entretanto, torna-se necessário que o aluno, reproduza o conhecimento, não o conteúdo. Ou seja, o aprendizado por meio da base científica, como se ele, enquanto indivíduo ativo na sociedade fosse “dono” de seus ideias e pensamentos, não partindo mais do senso comum para construir suas opinião. Os alunos precisam e devem apresentar para a sociedade o que aprenderam, para que as mudanças sejam feitas por eles também.

O desafio do educador é mediar os textos científicos e a realidade dos mesmos, seja no meio rural ou não. Os jovens contribuem para esse processo, mas é preciso também, despertar o interesse. A prática e a teoria da educação no campo voltam à visão da *práxis* a qual Freire (1985) debate.

No entanto, Tomazi (2008, p.03), afirma que: “Não há teoria sociológica que consiga explicar toda a realidade social”, mas, é por meio deste resquício que é apresentado ao estudante, que muitas questões são construídas e desenvolvidas, fazendo com que os indivíduos, possam construir e contribuir socialmente.

No entanto, vale ressaltar, a existência de vários fatores que pertencem a concepção histórica, que parte da má formação de alunos do campo. Como se não conseguissem atingir os principais aspectos dos trabalhadores rurais e dos espaços desiguais, compostos por particularidades. As escolas rurais passam por períodos de precariedade, além do pouco interesse e falta de investimentos dos governos e das políticas públicas que são desenvolvidas para esses espaços.

De acordo com Rosa e Caetano (2008, p.23),

Com implantação do conceito “educação do campo”, ocorre uma inclusão e consequente valorização das pessoas que habitam o meio rural, oferecendolhes oportunidade de participarem, por meio de suas experiências, de programas produtivos, atuando na sociedade de forma



igualitária, estabelecendo uma relação harmoniosa entre produção, terra e seres humanos, com relações sociais democráticas e solidárias.

Outros fatores sociais que indicam a dificuldade da educação no campo estão ligados aos altos índices de analfabetismo. O analfabetismo precisa ser combatido e as informações publicadas sobre esses índices, não são boas. Segundo Roca (1989, p.8), os países latino-americanos, apresentam taxas de analfabetismo nas zonas rurais, sempre elevadas do que as das zonas urbanas. As taxas, por vezes se demonstram bem acentuadas.

O meio rural ainda hoje é visto com diversos retrocessos, como se algumas tecnologias não tivessem chegado até eles. Nesse sentido, quando se trata de estudantes do meio rural, se tem a visão de que os meios são precários, principalmente, os meios de estudo e ensino.

A educação rural ainda é um grande desafio em nosso país, pois, ainda existem muitas desigualdades, da educação urbana com a rural. A Lei das Diretrizes e Bases - LDB busca sempre amparar esse déficit com programas e planos de melhorias, que visam o desenvolvimento dessas áreas, ainda assim, as desvalorizações dos meios rurais são grandes.

288

Entretanto, ainda são necessárias diversas ações para que se desenvolva uma educação rural completa e que atenda às necessidades dos alunos. A precariedade já se inicia com os meios de condução até as escolas e depois chegando a escola, as salas por vezes são multi-seriadas, faltam profissionais com formação adequada, livros, cadernos entre outros materiais.

De acordo com Santana da InfoEscola (2008)², nota-se que ainda existem diversas dificuldades, e elas vão muito além do que se possa imaginar, pois, mais metade das escolas rurais não tem condições de abrigar os alunos e desenvolver eles assim como em escolas urbanas.

(...) pelo menos 50% das **escolas rurais** apresenta uma estrutura precária, com somente uma classe, ao contrário do perímetro urbano, no qual mais da metade dos estabelecimentos de ensino tem espaço para mais de 300 estudantes. Um dos fatores que mais propiciaram praticamente

²Escola Rural: <https://www.infoescola.com/educacao/escola-rural/>.



o abandono destas escolas foi à fuga dos agricultores para os centros urbanos, o que provocou uma redução do nível demográfico no ambiente rural (SANTANA, 2008).

Os dados que apresentam as precariedades, são mostrados em várias pesquisas, mas poucas coisas estão sendo de fato realizadas para melhorar esses números. Além disso, todos os anos a evasão escolar do meio rural aumenta e os jovens às vezes nem chegam a aprender a escrever seu próprio nome.

Acredita-se que em média os estudantes do meio rural frequentam a escola durante 4 anos, já os jovens das regiões urbanas frequentam em média 7 anos. Esses índices mudam todos os anos e fazem com que o cenário da educação se altere em diversos momentos da história. Sendo assim, é preciso cautela e amparo para os jovens que estão na educação.

Além da precariedade, outros fatores apresentam-se com necessidades os quais são fundamentais para que as escolas, visando o aprendizado e o conhecimento. Além disso, os alunos precisam dentro deste espaço, criar hábitos como: leitura, higiene, busca por curiosidade, pesquisas entre outros fatores.

De acordo com a repórter Elida Oliveira do G1 (2019)³ 43% das escolas do meio rural, não possuem internet, por falta de estrutura. Ou seja, outro fator agravante é a falta de estruturas, este seria o problema principal das escolas de maneira geral, não apenas no meio rural. E ainda, 24% apontam o alto custo da conexão, pois, sem investimentos e sem repasse do governo, as dificuldades aumentam.

Além desses altos índices, tem-se que 62% das escolas do meio rural, não possuem equipamentos adequados, ou seja, não possuem computadores para pesquisas, o que faz com que o aluno não possa obter conhecimento por meio deste. Ressalto, que esta questão é um dos menores problemas da educação no meio rural.

³ 43% das escolas rurais não têm internet por falta de estrutura na região, diz pesquisa. <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/07/18/43percent-das-escolas-rurais-nao-tem-internet-por-falta-de-estrutura-na-regiao-diz-pesquisa.ghtml>



As escolas rurais, em sua maioria não possuem o básico. Este fator, torna-se um agravante, pois, para criar curiosidade nos jovens, é preciso que eles sejam estimulados a isto, é preciso incentivar pesquisas e novos caminhos. Uma escola sem biblioteca, por exemplo, faz com que os alunos deixem de buscar coisas novas e de fazer leitura diariamente.

Atualmente a procura por livros ainda é grande, mas é preciso que mais crianças e jovens manuseiem e busquem esse material. O jargão é “Os livros ainda são melhores amigos da imaginação”. Os laboratórios de informática são importantes, estão com altos déficits de avanço para as pesquisas.

De acordo com a LDB de 61, pensava-se para a zona urbana e também rural, visando os serviços educacionais com única finalidade de promover a política, economia e cultura, pois, esses setores populares possuem o intuito do crescimento pessoal e profissional. Na década de 1980, foram instituídos diversos novos projetos, os quais tinham por objetivo o crescimento e melhorias. Muitos desses projetos, incluíam até mesmo o Movimento Sem Terra – MST, para assim informar esses grupos.

No ano de 1996 a LDB, com a Lei nº 9.394/96, indicou que a educação deveria focar também nas questões rurais e regionais, ou seja, abranger o todo. Já no ano de 1998 algumas ações da educação no campo, foram voltadas a esses sujeitos.

Em 1998, foi criada a “Articulação Nacional por uma Educação do Campo” entidade supra-organizacional que passou a promover e gerir as ações conjuntas pela escolarização dos povos do campo em nível nacional (CADERNO SECAD 2, 2007, p.12).

Sendo assim, a partir desses apontamentos e análises, nota-se que as dificuldades estão nas escolas de forma geral. Mas, que ainda assim, as dificuldades referentes às escolas do campo, se apresentam de maneira mais constante, além disso, se apresentam nas estruturas, segurança, professores formados e habilitados de acordo com as necessidades, remuneração. Sem contar na questão de combater a evasão escolar.



Campanhas são feitas todos os anos para que os jovens retornem as escolas, depois das férias e no início do ano letivo, visando a diminuição da evasão. O objetivo principal é que esses mesmo permaneçam ao menos até o terceiro ano do ensino médio, nesta etapa eles já podem definir algumas atitudes e ações e ainda optarem pelo futuro que querem ter.

As escolas rurais devem atuar principalmente na valorização do educando e também do educador, aquele que recebe as informações e que faz da educação seu apoio para crescer e junto ao que as transmite. Os profissionais que querem atuar nas escolas rurais, precisam ter formação, na disciplina que irá ministrar e ter conhecimento do meio em que vai atuar.

É preciso mostrar aos jovens do meio rural e urbano que não é apenas agricultura, plantações diversas e criação de animais que existe no meio rural, e que nesses campos podem ser desenvolvidas as tecnologias, histórias de vida, diversidades culturais e de raças, entre vários outros aspectos.

As dificuldades encontradas no meio educacional, devem ser sanadas com as ajudas governamentais, pois, muitas questões que envolvem a transformação da sociedade, estão presentes nesse meio. É preciso valorização em todos os aspectos.

Segundo Sen (2000, p.29): “Desenvolver é proporcionar liberdades, justiça, participação, qualidade de vida, saúde, educação, entre outros aspectos demandados”. O processo de desenvolvimento fica a cargo do que lhes é proporcionado, visando às qualidades dos locais para motivar a qualidade de vida dos mesmos.

Considerações Finais

Durante o desenvolvimento deste artigo, foram feitos diversos apontamentos, muitos são referentes ao ensino da filosofia e da sociologia, voltados ao ensino no campo. O objetivo proposto era analisar as duas disciplinas, pois, ambas sofreram discriminação e dificuldades, tanto ao longo dos anos, como no momento de sua aplicação em sala de aula.



Essas análises sobre os problemas e dificuldades, nos levam a pensar nas soluções de melhorias e também, para solucionar problemas que já existem e o que ainda pode surgir. Todos os problemas educacionais devem ser resolvidos, pelo governo e também com ajuda da comunidade em geral.

As inquietações ainda são muitas, no entanto, algumas medidas podem auxiliar esse desenrolar ou até mesmo, na busca por novas perspectivas solucionar algumas questões, tanto para o campo, como para a filosofia e a sociologia.

As escolas urbanas e rurais passam por dificuldades, mas acredita-se que as escolas urbanas têm mais visibilidade e não se demora a ter soluções, já as escolas rurais, por serem mais afastadas, levam mais tempo para obterem respostas por vezes bem simples.

Ao que se refere ao ensino da filosofia e sociologia, como algumas questões ainda são recentes e diariamente passam por dificuldades e lutas para se manter nas escolas, é preciso dar atenção para sua permanência. Ambas visam o crescimento crítico de maneira ativa, claro que todas as outras disciplinas contribuem dentro de suas áreas.

A filosofia e a sociologia tem como ponto de partida, o contexto das mudanças que ocorrem no cotidiano nas sociedades e no mundo contemporâneo. Atualmente a urbanização, a produção e o crescimento demográfico mudam muito, acarretando atenção diária sobre vários aspectos.

Tanto a filosofia, quanto a sociologia dentro do meio rural se contribuem para o desenvolvimento e as novas produções. São agregados muitos valores, como por exemplo, educação, desenvolvimento, opiniões e reflexões sobre o meio que estão. Assim, juntos são importantes na elaboração de novas visões e permanência no meio que vivem.

Desenvolver o rural é procurar a qualidade de vida, e também garantir sua permanência ao meio. Aos jovens, a filosofia e a sociologia são como um vínculo para que as contribuições desse desenvolvimento aconteçam, segundo o conhecimento teórico e as concepções que são apresentadas.

É possível então, compreender que é preciso resgatar a identidade do indivíduo do campo, seja na parte cultural, social ou econômica, como também



em seu comportamento. A educação no campo recria o homem que ali vive, usando do seu meio seu maior símbolo e referência.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Lei nº. 11.684, de 02 de junho de 2008 - das Diretrizes e Bases da Educação Nacional: legislação básica. 2. ed. Brasília: PROEP, 1996.
- BRASIL. Decreto 7352 de 04 de novembro de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2012-pdf/10199-8-decreto-7352-de4-denovembro-de-2010/file>.
- CADERNOS SECAD 2. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Educação do Campo: diferenças mudando paradigmas**. Henriques, Ricardo; Marangon, Antônio; Delamora, Michiele (orgs) Adelaide Chamusca. Ministério da Educação. Brasília – DF, março de 2007.
- COSTA, C. **Sociologia – Introdução à Ciência da Sociedade**. São Paulo: Ed. Moderna, 1997.
- DA ROSA, D. S; CAETANO, M. R. **Da educação rural à educação do campo: uma trajetória... Seus desafios e suas perspectivas**. Revista Colóquio, v. 6, n. 1-2, p. 21-34, 2008.
- DOURADO, L. **Gestão escolar democrática- a perspectiva dos dirigentes escolares da rede municipal de Goiânia**. Goiânia: Alternativa, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?**. 7ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985.
- _____. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- FOLHA DIRIGIDA. **Filosofia e Sociologia na Ordem do Dia**. Rio de Janeiro. Inserido em: www.editau.com.br.
- KOHAN, Walter Omar. **La philosophie au Brésil au fil du temps**. In: GOUCHA, Moufida (Org.). *La philosophie. Une école de la liberté*. Paris: Organisation des Nations Unies pour l'éducation, la science et la culture, 2007.
- LDB. **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394, de 20 de setembro de 1996.
- RIOS, José Arthur. **O que é e como surgiu a Sociologia Rural**. 1979.
- ROCA, Miguel Soler. **El Analfabetismo en América Latina. Reflexiones sobre los hechos, los problemas y las perspectivas**. UNESCO, set. 1989.
- RODRIGUES, Zita Ana Lago. **O ensino da Filosofia no Brasil no contexto das políticas educacionais contemporâneas em suas determinações legais e paradigmáticas**. Educar em Revista, Curitiba, Editora UFPR, n. 46, p. 69-82, out./dez. 2012.
- SARANDY, Flávio M. S. In: <http://www.espacoacademico.com.br/005/05sofia.htm>. REVISTA ESPAÇO ACADÊMICO ANO I – N5 – OUTUBRO /2001 – MENSAL.
- SARANDY, F.M.S. **Reflexões Acerca do Sentido da Sociologia no Ensino Médio. Desenvolver a perspectiva sociológica: objetivo fundamental da disciplina no ensino médio**. Inserido em: <http://www.espacoacademico.com.br>.
- SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.



TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o Ensino Médio**.2.ed. – São Paulo: Saraiva, 2010.

_____. “Entrevista com Nelson DácioTomazi”. *In: Revista Eletrônica Inter-Legere*. Número 03 (Jul/Dez 2008).